A IMPORTÂNCIA DO JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JAQUELINE DOS SANTOS SILVA

RESUMO

O presente artigo vem mostrar a importância dos jogos na educação infantil, o quanto oferecem inúmeras oportunidades educativas no desenvolvimento corporal e mental da criança, pois é por meio do jogar que a criança desenvolve conceitos e imaginação, o respeito as regras e ao outro, socializa informações e aprende de forma divertida e lúdica.

Ao ingressar na pré escola a criança entra em um ambiente totalmente desconhecido e sente algumas dificuldades, para facilitar a adaptação no meio escolar é necessário que o professor utilize atividades lúdicas e que busque incluir e envolver a todos garantindo assim o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavra-chave: jogos; desenvolver; aprender; educar.

INTRODUÇÃO

O objetivo de trabalhar os jogos na educação infantil é proporcionar a criança um momento de ensino aprendizado lúdico, onde ocorre a integração social, troca de conhecimento, possibilidades de convivência e evita violência por meio de regras.

Ao jogar a criança tem oportunidade de exercitar suas funções psicossociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural, desenvolver criatividade, memorização, solidariedade e controle emocional.

Para Piaget o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. O jogo é a construção do conhecimento, principalmente, nos período sensório-motor e pré-operatório. Agindo sobre os objetivos das crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem e noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente a lógica.

Neste artigo o foco de atenção privilegia o jogo infantil. A relevância do jogo vem de longa data, porem foi Froebel o criador do jardim de infância que o jogo ganha força e passa a fazer parte do centro do currículo da educação infantil. Pela primeira vez a criança brinca na escola, manipula brinquedos e jogos para aprender conceitos e desenvolver habilidades (PIAGET, 1990).

Capitulo1 A Educação Infantil

No início, as atividades de educação infantil eram de cuidado, sem exigência de habilitação especifica. Em 1840, introduz-se a jardineira para crianças de 3 a 6 anos propondo a formação diferenciada quando a tradição reconhecia na mulher habilitação inata para educar a infância (GARCIA,2001).

Segundo Craidy e Kaecher (2001) a introdução da educação infantil na sociedade teve alguns fundamentos. Nota-se que as creches e pré escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade pela

incorporação das mulheres no campo de trabalho, na organização das famílias, num novo papel. Mas também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, o papel da criança na sociedade e de como torna-la mediante da educação, um indivíduo produtivo e adequado as exigências desse conjunto social.

Afirmam as autoras que a educação infantil envolve simultaneamente dois processos complementares e associados: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária têm necessidades de atenção carinho, segurança, para melhor viver. Nesta etapa, as crianças adquirem contato com o mundo por experiencias diretas com as pessoas e o ambiente com as formas de expressão que nele acontece.

Segundo Oliveira (2002), a partir da lei 9394/96 foram estabelecidas novas diretrizes e bases para a educação nacional, o atendimento a crianças em creches e pré-escolas constitui a educação infantil, nível de ensino integrante da educação básica.

No Brasil o atendimento de crianças é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A pedagogia da educação infantil, segundo Rocha (1999, apud. SANCHES, 2003), diferem das do ensino fundamental porque estas se baseiam principalmente no ensino e tem como objetivo central a transmissão do conhecimento e como lócus privilegia a sala de aula, vendo a criança como um aluno. Já a educação infantil é constituída de relações educativas entre crianças crianças-adultos pela expressão, afeto, sexualidade, jogos, brincadeiras, linguagens, movimento corporal, fantasia, cuidados em um espaço onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares.

Oliveira (2002), afirma que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança ate seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, envolve organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmos. O principal objetivo da educação infantil é valorizar nas crianças a construção de identidade pessoal e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direitos e deveres. A criança na interação com outras crias ou adultos, busca construir sua identidade dentro de um clima de segurança, exploração e autonomia.

As experiencias vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar à criança o encontro de explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. Nesse processo é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico e as culturas infantis. Devemos considerar também que, quando interagem com companheiros de infância, elas aprendem coisas que lhe são muito significativas e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas.

Assim percebe-se que a educação infantil é importante e tem consequências profundas na organização das experiências que ocorrem nas creches e pré escolas, dando as crianças características marcantes em sua identidade e infância.

Capitulo2 O jogo na educação

Segundo Kishimoto (1993), os jogos podem ser definidos como uma ferramenta que facilita e estimula a aprendizagem por meio da interação, permitindo a criança raciocinar e estimular as suas capacidades cognitivas, desenvolvendo a coordenação motora. Entre todas estas propriedades de desenvolvimento, os jogos educativos se tornam uma grande alavanca que explora de maneira divertida a inteligência da criança. Os jogos tem como proposito ser uma atividade dinâmica capaz de coloca-las em movimento e ação, estimulando suas habilidades e trazendo para o raciocínio da criança várias formas e alternativas de resolver os jogos ou achar um determinado resultado.

A autora afirma ainda, que com esta perspectiva os jogos influenciam no aprendizado da criança, de maneira que ela precise buscar sua capacidade de pensar, competir, buscando várias maneiras de resolução para ganhar do seu adversário. A criança quando joga traz consigo parte da imaginação e criação e o aprendizado acaba sendo inevitável a partir de estímulos corretos. Os jogos trazem situações muitas vezes irreais onde a criança a todo momento precisa se imaginar em diferentes situações nunca vividas e trabalhar com as suas emoções e interpretações.

Kishimoto (1849, apud BROUGERE, 1987).

O jogo não pode ocupar o lugar das lições morais e não deve absorver o tempo de estudo, embora ninguém no mundo possa ficar sempre estudando e preciso, nesta idade sobre tudo, dançar, corre, saltar, promover-se por seu próprio jeito. Se jogo não forma diretamente o espirito ele o recria.

O autor ressalta que o significado do jogo consiste na fixação lúdica que propicia a diversão e o prazer e até o desprazer quando o escolhido voluntariamente. Na função educativa o jogo ensina qualquer coisa que complete a criança em seu saber, seus conhecimentos e sua compreensão do mundo.

O jogo é um grande parceiro no desenvolvimento infantil, é a construção do conhecimento, pois agindo sobre o objeto a criança estrutura seu espaço, tempo, chegando à representação e a lógica.

Segundo Piaget (1990), a característica essencial do jogo é a assimilação, tornar semelhante ou igual ao real a sua realidade gerando um equilíbrio pessoal do mundo físico e social, sendo assim o autor acredita que o jogo adota regras ou adapta a imaginação simbólica imitando o real. Ele ainda classifica os jogos em três categorias:

Jogo de exercício ocorre no período sensório motor 0 – 18 meses, não supõe o pensamento nem qualquer estrutura representativa especificamente lúdica, a criança joga apenas pelo prazer que encontra na ação e não com um objetivo.

Jogo simbólico, estagio pré-operatório 2 a 7 anos, implica a representação de um objeto ausente. Além do prazer e

do significado a criança por meio do comportamento demostra seu funcionamento simbólico, começa a utilizar a simbologia fazendo imagens mentais, quando imita, brinca de faz-de-conta, quando pega pequenos objetos e cria vida a ele o transforma em algo diferente, a criança está interagindo com o mundo.

Jogos de regras, o estágio operatório concreto acima de 7 anos, necessita de relação social ou interindividual para ser criada as regras. Por meio do jogo de regras a criança aprende a lidar com limite de espaço, tempo, o que podem ou não fazer, perda e ganho, é um jogo que desenvolve durante toda a vida. o jogo de regra é de combinação, competição e constituído pelo exercício, símbolo e a regra, o prazer deste jogo está no resultado alcançado e no cumprimento das normas.

O desenvolvimento da criança está condicionado ao meio social em que está inserida, às práticas culturais, às ações e possibilidades a qual a escola à inclui promovendo aprendizados, interações entre a criança e o meio físico, e ao utilizar o jogo na educação infantil amplia-se o campo de ensino aprendizagem inclui condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

O jogo tem a função direta com o desenvolvimento infantil e cria condições para que vários conhecimentos sejam adquiridos. Desenvolve a capacidade de imaginar situações, representar e seguir regras na sociedade, assim a crianças consegue se encaixar no mundo dos adultos.

"O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma" (VYGOTSKY,1984, p.40).

Para o autor o jogo é uma forma de gerar o desenvolvimento social, emocional, intelectual das crianças desde que sejam definidos os objetivos a ser alcançado. O jogo se torna significativo e auxilia na zona de desenvolvimento proximal para o crescimento da criança.

Segundo Kishimoto (2009), o jogo passou a ser relacionado com a nova percepção da infância que começou a constituir-se no Renascimento. Já no romantismo o jogo aparece como conduta típica e espontânea da criança e passa a ser visto como instrumento de ensino em vários conteúdos.

O jogo, como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado como essencial e um ótimo aliado para o ensino, já que colocar a criança diante de situações de jogo pode ser um bom caminho para aproximála dos conteúdos culturais a ser transmitido na escola, além de promover o desenvolvimento cognitivas que influencia no desenvolvimento integral da criança. Portanto o desenvolvimento da criança deve ser o objetivo principal na educação infantil dentro de um ambiente que permita oportunidades de jogar, de forma plena e prazerosa. Sendo a escola espaços privilegiados para promoção do desenvolvimento e da aprendizagem, gerando aprendizados significativos.

Segundo Piaget (1967, apud CAMPOS, 2002), o desenvolvimento da criança

acontece através do lúdico. Precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Com os jogos e brincadeiras a criança se desenvolve, constrói o seu próprio pensamento e interage com o seu meio.

O jogo é caracterizado pelas regras, objetos e pela diferença cultural. O jogo começou a ser pensado para a educação quando perceberam que, quando alguém joga está executando as regras do jogo e ao mesmo tempo desenvolvendo uma atividade, já está trabalhando a educação, e que o jogo é uma das mais importantes atividades da infância, pois a criança necessita brincar, jogar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo.

O papel do jogo na educação é estimular a curiosidade, a iniciativa e confiança, de desenvolver o raciocínio, a curiosidade, atenção, concentração, além de contemplar várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com o objetivo de estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa, o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral.

O professor deve ter uma relação mediadora no processo de ensinoaprendizagem, deve estar próximo e atento aos seus alunos, para que ocorra uma aprendizagem significativa e divertida. O professor é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e proporcionando espaços e situações de aprendizagens. Ao utilizar os jogos como uma estratégia didática, o educador contribui para que o aluno desenvolva habilidades que o seguira para toda à vida tais como o respeito, cooperação, obediência de regras que são essenciais para um bom convívio em sociedade, e é indispensável que o docente desenvolva estratégias que despertem o interesse das crianças.

"Hoje a imagem de infância é enriquecida, também com o auxílio de concepção pedagógica que reconhece o papel do jogo no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil" (KISHIMOTO, 2009, p.21).

CONCLUSÃO

Assim concluo que a educação infantil necessita de atenção, dedicação e principalmente de atividades que explore o conhecimento prévio das crianças e que auxilie as mesmas no desenvolvimento das habilidades motoras e intelectuais.

Os jogos na educação infantil têm muita importância, eles têm sido um grande incentivador de novas experiencias. O jogo é a construção do conhecimento onde as crianças adquirem autonomia, noções espaciais, aprendem a se relacionar com o próximo e com a sociedade.

Por meio do jogo o professor pode explorar os conhecimentos, estimular a curiosidade e iniciativa dos alunos, pois ele é uma importante atividade na infância. A criança deve brincar, jogar, inventar e imaginar. O jogo é uma forma estimuladora que ajuda os professores a atingir seus objetivos, que é o de apresentar um novo mundo para as crianças e desenvolver o seu potencial, interagir com seus